Anno de 1844. Terça Feira 16 de Julho Anno XX. N. 158.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiâmos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem Rio Formoso Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1 e 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez —Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. s. Camillo Aud. do J. de D. da 2. v.
16 Terça N. S. do Carmo Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
17 Quarta s. Alexo. Aud. do J. de D. da 3. v.
18 Quinta s. Marinha Aud. do J. de D. da 2. v
19 Sexta s. Arsenio. Aud. do J. de D. da 2. v.
20 Sab. s. Elias. Rel. aud do J. de D. da 1. v.
21 Dom. O Anjo Custodio do Imperio.

CAMBIOS NO DIA 15 DE JULHO.

			compra	venda
Cambios sobre Londres 25.		Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,000	17,200
» » Paris 370 reis por franco		» » » N.	16,700	16,900
» » Lisboa 112 por 100 de premio		» » de 4,000	9,400	9,600
		Prata--Patacões .	1,960	1,980
Moeda de cobre ao par.		» Pesos columnnares	1,980	2,000
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 0/0		» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua cheia a 29 aos 12 min. da tarde.
Minguante a 7 as 8 horas e 28 min da manh.
Lua nova a 15 aos 2 min. da tarde
Crescente a 22 as 6 h. e 52 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 5 horas e 18 min. da manhãa. | Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DO CORRENTE.

Officio — Ao Juiz de Direito do Civel da 1.ª vara, accusando recebido o seu officio de hontem, em que communica ter entrado em exercicio.

Portaria — Concedendo ao Coronel Bento José Lemenha Lins a dispensa, que pedio do cargo de Delegado do termo do Cabo, para que havia sido nomeado. — Communicou-se ao Chefe de Policia.

Ditas — Nomeando Delegado do termo da Bôa-vista ao Major Manoel Lopes de Barros; e Subdelegado da freguezia do Limoeiro ao cidadão João Ribeiro Pessôa de Lacerda. — Participou-se ao Chefe de Policia.

Dita — Mandando passar patente de Secretario Geral da Guarda Nacional do munipio do Cabo ao Alferes Braz Antonio da Cunha e Albuquerque. — Communicou-se ao respectivo Commandante Superior.

Officios—Do Secretario da provincia ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, transmittindo, para serem devidamente executadas, as ordens do Thesouro Publico Nacional de numeros 70, 113, 118 e 121.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Pariz, 26 de Abril.

Reunirei n'um só artigo o que me falta sobre politica estrangeira e do paiz, porque o navio que deve levar esta correspondencia me não dá lugar a demoras.

São cada vez mais deploraveis as noticias que vem chegando do Haity. Toda a parte hespanhola da ilha, que occupa os dous terços della, está em plena insurreição contra o governo geral. Sublevou-se a população em massa, e proclamou a sua independencia debaixo do nome da Republica Dominicana, estabelecendo ao mesmo tempo um governo provisorio, que reside na cidade de S. Domingos, capital do novo estado. As tropas que tinhão voz pelo governo de Porto-Principe procurárão oppor-se, porém de balde. Intervierão os Consules de França e Inglaterra, e concluirão uma capitulação, em virtude da qual as ditas tropas se retirarão.

Estes dias passados tem corrido a respeito dos destinos futuros do Haity, noticias verdadeiramente extraordinarias; porém não tanto que eu as não tivesse já presentido o anno passado, quando fallei dos motivos secretos que conduzirão a Rainha Victoria a Eu. Pretende-se que tem havido conferencias entre Guizot e lord Cowley, e que nellas se tem discutido as bases de uma convenção espoliatoria em virtude da qual os governos de França e de Inglaterra repartirão entre si, como bons irmãos, os despojos da republica negra. A França ficará com a parte franceza, como de razão; a parte da lingua hespanhola será o quinhão da Inglaterra. Para fazer valer os direitos da França, claro está que se ha de fazer valer a falta de pagamento da divida contrahida pela republica, preço da sua independencia: quanto aos de Inglaterra, será necessario ir procural-os mais longe. Como a Hespanha ainda não renunciou formalmente os seus direitos sobre a parte hespanhola da sua antiga colonia, procurar-se-ha que, em remuneração das finezas que lhe tem feito a sua antiga amiga e alliada Inglaterra, ella faça renuncia dos ditos direitos em seu favor. Affirma-se que já está entabolada uma negociação neste sentido entre o governo inglez e o ministerio Gonzales Bravo. Perdoar-se-hão á Hespanha todas as dividas de que a Inglaterra lhe he credora; e o ministerio Gonzales Bravo tambem ha de receber (já se sabe) a sua gorgeta *pro labore.*

Esta negociação sobre o Haity, que, em todo o caso, não passa por ora de projecto, supposto que a tanto chegue, pretende-se andar ligada com outra, que deve acabar com todas as difficuldades suscitadas ultimamente a respeito das ilhas da Sociedade, e de mais a mais, resolver a grande questão ainda pendente sobre o direito de visita.

Quanto ao Taity, a Inglaterra reconhecerá finalmente o direito de soberania pura e simples da França sobre o patrimonio de Pomaré, que pela segunda vez será precipitada do throno; porém a França renunciará ás suas pretenções de conservar uma embaixada na China: pelo que diz respeito ao direito de visita, não se tocará nos dous famosos tratados de 1831 e 1833, que ficarão como estão, mas a França poderá deixal os cahir em desuso e prescripção, não renovando aos cruzadores inglezes as patentes que os deverião autorisar a fazer a visita dos navios francezes, suspeitos de trafico de escravatura. Bem se vê que todas estas noticias precisão confirmação, e escuso de dizer que as considero unicamente como outros tantos boatos e nada mais.

A questão sardo-tunesina parece proxima da sua terminação. Affirma-se que a Sardenha aceitou a mediação de Inglaterra, e que por este meio todas as difficuldades se removêrão, ou estão em termos disso.

Noticias posteriores a estas confirmão officialmente este resultado. As condições da reconciliação forão as seguintes: 1º, observancia leal do tratado concluido em 1832 entre as duas potencias; 2º, exportação immediata de 3 mil heminas de trigo para os Estados Sardos; 3º, pagamento de 60 mil piastras a differentes subditos sardos a titulo de indemnisação pelos prejuizos que soffrêrão em consequencia da prohibição da exportação de cereaes, illegalmente decretada pelo bey.

Differentes cartas de Berlim (porque não he só uma) dão por differentes maneiras uma noticia mui interessante para o Brasil. O governo da Prussia, que, em fins do mez passado, concluio em nome da liga das alfandegas allemãas um tratado de commercio com os Estados-Unidos, trata de concluir outro com o Brasil, mandado para esse fim ao Rio de Janeiro um plenipotenciario acompanhado de um negociante experimentado, que deve servir-lhe de Secretario e Conselheiro. Affirma-se que já estão em caminho.

Foi concedida a Guizot a ordem do tosão de ouro. He mais uma das anomalias da época. Portugal havia dado a Ordem de Christo a Rotheschild, que he judeo, e que considera o filho de Deos como um impostor punido pelos seus crimes; a Hespanha da a Guizot, que he potestante, a ordem do tosão de ouro, que lhe impora a obrigação de promover a propagação da fé catholica, e por consequencia a destruição do protestantismo, por todos os meios que estiverem ao seu alcance. Declaro que não entendo.

Chegou hontem a Duqueza de Kent, mãi da Rainha de Inglaterra, e acha-se hospedada nas Tulherias. Vem assistir á exposição industrial.

—6 de Maio.

O Principe de Joinville veio assistir á festa de seu pai; dizem porém que em breve partirá para Rochefort, e que levará comsigo a Princeza. Todavia como actualmente não está em Pariz o Capitão Reiné, com quem elle tem prohibição de communicar, provavel he que se demore mais tempo. Em todo o caso, a semi-desgraça que lhe valeo o seu estremecimento pela dignidade nacional tem feito echo em toda a França, onde o seu nome actualmente he popular. Ha males que vem por bens.

Ahi lerão nas folhas que receberem mil conjecturas sobre conspirações militares descobertas ultimamente, e punidas por meio de deportações para Africa. As folhas officiaes desmentem a existencia destas conspirações; as minhas noticias particulares confirmão-a: entretanto a cousa he tão mysteriosa, que não he possivel arriscar sobre ella juizo que não seja destituido de fundamento seguro.

A Camara dos Deputados tem-se occupado estes dias com a questão das prisões e com a da emancipação dos escravos, ambas importantissimas; porém, como no dia 11 hei de tornar a escrever pelo Havre, para então reservo o que não tenho tempo de dizer agora, que está chamando por mim a politica exterior.

Acaba de organisar-se em Londres uma sociedade de pessoas mui importantes, cujo fim he a maior extravagancia, ou antes o maior delirio que podia entrar em cabeça de pessoas que se pretendem christãas. Trata-se de nada menos que de fazer ver que Jezus Christo foi falso Propheta quando disse que os judeos nunca mais tornarião a reunir-se em corpo de nação independente até a consummação dos seculos! A sociedade judaisante pretende reconstituir a nação judaica, estabelecendo-a na Palestina, sua antiga patria, e com todos os privilegios de independencia e soberania. Os meios que se hão de empregar para este fim são os seguintes: 1º, dirigir-se-hão petições ao parlamento e á Rainha para que tomem sob sua especial protecção os judeos da Palestina; 2º, entabolar-se hão negociações com a Porta para obter a independencia da nação judaica; 3º, conceder se-hão soccorros aos judeos que quizerem voltar para a Palestina; 4º, enviar-se-hão deputações aos differentes paizes do continente para suscitar o interesse das potencias a favor dos judeos, e para excitar estes ultimos a emigrar.

Daqui até que vejamos os resultados desta politica á juliana, creio que temos muito que esperar; porém outro facto religioso mais importante, e de consequencias mais immediatas, he a Assembléa de mais de 1,200 membros, Deputados pela Escossia, Inglaterra e Irlanda, celebrada em 30 de Abril na sala de Crawnand-Anchor-Tavern em Londres, para se concertarem os meios de levar a effeito a separação entre a Igreja e o Estado, proclamada pelos neo protestantes da Escossia. Assistirão á dita Assembléa grande numero de notabilidades radicaes e *free-traders*, como Sharman Crawford, José Sturge, o Dr. Bowring e outros; e por consequencia vê-se que esta demonstração anda intimamente ligada com todos os outros elementos de opposição que se achão em campo contra a velha aristocracia ingleza.

As noticias da India alcanção até 14 de Março, e não são boas. Desenvolveo-se no exercito inglez um principio de insubordinação que começava a dar cuidado porque se não sabia que consequencias viria a ter. Cinco regimentos cipaias havião recusado marchar para o Scinde, sob pretexto de falta de pagamento. A insubordinação da tropa em um paiz que não póde ser governado sem ella he facto mui proprio para inquietar.

A causa de O'Connell, que devia ser senteneiada em 15 de Abril, foi prorogada para o 1º de Maio, e não tem dado passo algum. Vê-se que a politica do governo he sempre irresoluta, e que a agitação irlandeza lhe dá mais cuidado do que pela linguagem das folhas ministeriaes deve suppor-se. Affirma-se que R. Peel sollicita actualmente, por intermedio da Austria, uma encyclica do Papa aos Catholicos de Irlanda, exhortando os a obediencia que devem ao governo. Fará o Summo Pontifice, a favor de Inglaterra, em 1844 o que já fez com tanto fruto em 1831 a favor da Russia, quando escreveo aos Polacos para o mesmo fim? Vêl-o-hemos; porém ao menos já póde saber pela paga que lhe deo a Russia o que de Inglaterra deverá esperar.

A physionomia politica de Hespanha está inteiramente christinisada. Cahio o ministerio Gonzales Bravo, e foi Narvaez encarregado da organisação do novo gabinete. Torna-se a fallar do cazamento do Duque de Aumale com a innocente Izabel; mas antes de apresentar se, ha de ceifar primeiro algumas palmas africanas que depois irá depôr aos pés da sua pretendida. Affirma-se que a ceifa deve começar já neste verão; e por consequencia aquillo que eu disse na minha correspondencia do 1º de Janeiro sobre os destinos que estavão reservados ao Principe Francez, virá a verificar-se completamente.

Continuão a ir mal as cousas de Italia, especialmente nos Estados Pontificios, onde as rixas com effusão de sangue entre o povo e a tropa tem chegado a ter lugar mesmo em Roma. Verifica-se a noticia da separação que se receava de uma parte dos Bispos Catholicos. O facto he agora annunciado de uma maneira official. A deserção teve lugar para a Igreja Grega. Por aqui se póde julgar da consternação em que deve esta o Summo Pontifice e a Igreja Catholica: falla-se de uma carta que o Papa deve dirigir aos Principes da Igreja por causa deste deploravel acontecimento.

P. S. A's 4 horas da tarde. Abro esta correspondencia, que já estava fechada, para accrescentar uma noticia importantissima que acabo de receber, vinda de boa parte. D. Carlos abdicou finalmente em seu filho, que he actualmente o representante de todos os seus direitos. O novo pretendente, de accordo com todas as potencias da Europa, excepto a França, está disposto a entrar em negociações com o governo de Madrid. O seu cazamento com a Rainha Isabel he considerado por todos como o unico meio de restituir á desgraçada Hespanha a paz de que tanto necessita para curar as feridas que os revolucionarios lhe fizerão.

He provavel que já ahi se saiba que Almeida capitulou no dia 29 de Abril, e que o Conde do Bomfim com grande numero de Officiaes emigrárão para Hespanha.

O tratado para a extradição dos desertores, que o Imperador Nicoláo solicitava da Prussia, como em tempo lhes disse, e que tantos dissabores lhe procurou, concluio-se finalmente. Era a unica maneira porque a Russia podia contar com um exercito, e manter nelle a disciplina.

Idem.

Como a *Joven Gabriella* não quiz levar esta carta, apezar de haver promettido que o faria, remetto pelo paquete, mais accrescentada do que suppunha, esta correspondencia, que deveria ter ido pelo Havre.

Continúa o interesse das discussões nas duas Camaras. Na dos Pares teve lugar segundo duello entre o Conde de Montalembert e Villemain, e pela segunda vez o athleta religioso deixou estendido no campo, e sem esperanças de vida, o campeão da philosophia. Montalembert justificou o clero francez das pretenções que se lhe attribuem de apoderar-se do poder temporal; depois do que, analysando muito pelo miudo a instrucção universitaria, conclue que tal he ella actualmente, que, de 15 mancebos, educados por tal systema, apenas haverá um, quando muito, que saia da universidade christão.

Villemain fez esforços inauditos para responder; mas tão mal o continou a inpirar o genio da philosophia, que desta vez o seu discurso foi objecto de mofa para os seus inimigos e de lastima para os seus amigos; porque, para em tudo ser desgraçado, até os entendedores lhe notão erros de linguagem imperdoaveis. Muito pouco póde o homem quando a consciencia o não ajuda! Parece que a mão de Deos se aggravou sobre elle, e que para punil-o da sua apostasia, o privou temporariamente do uso da intelligencia. Emfim, tão triste tem sido a figura que o ministro da instrucção publica tem feito nesta discussão, que até já se falla publicamente da sua retirada do gabinete, dando-se-lhe por successor o Professor Rossi, membro como elle, do instituto, Par de França e Professor na Sorbona.

No supplicio, infligido pela Nemesis religiosa a Villemain, teve Cousin o seu quinhão muito bem bom, e applicado por mão, pelo menos, tão pesada como a de Montalembert. Este ultimo havia tomado Villemain á sua conta; o Conde de Segur-Lamoignon atirou-se ao patiarcha do ecclectismo como um dragão. Fallando do estudo da philosophia, que, segundo o primeiro artigo do projecto, deve fazer parte da instrucção secundaria, offereceo uma emenda para que se definisse com muito cuidado que philosophia era esta, e em que devia

consistir; e a razão era porque o estudo da philosophia estava debaixo da direcção exclusiva de Cousin, e que a doutrina deste ultimo lhe mettia medo. Que Cousin havia escripto em alguma parte das suas obras que o christianismo era a religião dos ignorantes, e que a philosophia era a religião dos sabios: que em outra parte havia dito que, se a religião havia sido um grande progresso, a philosophia era o ultimo aperfeiçoamento do pensamento humano; e que o perigo de uma doutrina que proclamava a substituicao do christianismo pela philosophia era palpavel.

Cousin, atacado de uma maneira tão directa, respondeo da sua cadeira com voz sumida: « Já vejo que nos não conheceis. » — « De mais vos conheço eu, replicou o orador; porque o mal que nos tendes feito e continuaes a fazer-nos me tem ensinado mais que muito a conhecer-vos. »

Não havia remedio senão apanhar a luva; mas, não lhe dando forças a consciencia para entrar logo em campo, pedio que lhe esperassem pela resposta até à sessão seguinte, e assim se decidio.

De pouco lhe servio a moratoria. Na primeira sessão havia-se esforcado (que a nota de irreligioso ninguem a quer) por mostrar que a sua doutrina nada tinha de contrario aos principios da religião, sem mais fructo que ouvir da boca do seu adversario esta replica irrespondivel: — « Quando se tem escripto cousas como as que apparecem nos vossos livros, não ha outra defensa possivel senão uma retractação »: na sessão immediata, renunciando a toda a idéa de uma justificação impossivel, sómente tratava de fazer cahir a emenda do conde de Segur, quando de repente se vio a braços com outro adversario, com quem elle não contava, e cujo nome fazia autoridade na materia que estava em discussão. Este adversario foi o conde de Montalivet, que já tinha sido ministro da instrucção publica.

A sisma de Cousin era que lhe parecia de absoluta necessidade iniciar os alumnos dos collegios de instrucção secundaria em todos os mysterios da philosophia em geral, e especialmente da metaphysica, por dous motivos: 1.º, porque tal tinha sido, desde tempo immemorial, a pratica de todas as escolas, e tal era ainda hoje o que se praticava em Roma; em 2.º lugar porque, sem tal estudo, era impossivel que os mancebos sahissem dos ditos collegios com a aptidão necessaria para os estudos maiores. Era o mesmo que dizer que lhe parecia da ultima necessidade lançar os espiritos ainda tenros da mocidade em todos os labyrinthos de tudo quanto ha de mais abstruso na psychologia, para os conduzir de duvida em duvida ao scepticismo, depois ao indifferentismo religioso, e finalmente ao materialismo. Montalivet fez ver em um discurso, tão cheio de moderação como de solidez, quanto havia de perigoso em semelhante systema. Mostrou que o estudo de certas partes da philosophia, e muito especialmente da metaphysica, só devia ser concedido a espiritos já preparados, reservando-o para os cursos das sciencias maiores: mas que, se se queria que elle fizesse parte da instrucção secundaria, então seria necessario que elle tivesse lugar, como em Roma e em outras partes, debaixo da direcção de ecclesiasticos que podessem defender os mancebos do que nelle havia de perigoso. Concluio apoiando o espirito da emenda do conde de Segur, cuja redacção entendeo que devia modificar.

Emquanto a demanda entre a religião e a philosophia assim era pleiteada no Luxemburgo, uma scena muito differente desta, mas intimamente ligada com ella, se passava nas Tulherias. O arcebispo de Pariz, á frente do seu clero, foi fazer os comprimentos do costume a el-rei no dia da sua festa. Privado de todos os meios possiveis de poder fazer chegar, de uma maneira official, ao chefe do estado as reclamações e os votos do corpo ecclesiastico sobre a grande questão pendente, achou que devia aproveitar para isso a unica occasião em que a etiqueta o punha em contacto official com elle. A allocução por elle dirigida a Sua Magestade nesta occasião tão solemne he original em todos os sentidos. Nada mais breve, nada mais respeitoso, mas ao mesmo tempo nada mais energico, nada mais expressivo: « Senhor, disse elle, aqui vimos offerecer a Vossa Magestade o tributo do nosso respeito com os sentimentos os mais conformes à nossa situação actual. *Jámais nos passará pela idéa, ou que o estado possa ser prejudicado pela paz e pela liberdade da Igreja, ou que a Igreja o possa ser pela grandeza e pela prosperidade do estado.* Esta convicção, proclamada ha 600 annos por um santo doutor francez, he a do clero e do arcebispo de Paris; e nós vo-la exprimimos, cheios de complacencia, porque he um signal nada equivoco da rectidão das nossas inteações, e o mais seguro penhor das nossas esperanças. »

As palavras por que o prelado começára a sua allocução erão a tradução litteralissima dest'outras de uma epistola de S. Bernardo: — *Non veniat anima in consilium eorum, qui dicunt, vel Imperio pacem et libertatem Ecclesiarum, vel Ecclesiis prosperitatem et exaltationem Imperii nocituram.* Assim, uma reclamação que se não atrevia a apresentar-se ante o throno senão escudada com autoridade tão digna de respeito como irrecusavel, ficava perdendo por isso mesmo tudo quanto teria de amargo se apparecesse com outra forma. Isto não obstante, el-rei pareceo mostrar se profundamente magoado da advertencia, e respondeo; « Senhor arcebispo, agradeço-vos os votos que pessoalmente e em nome do vosso clero me offereceis; mas parecia-me que já tinha dado sufficientes penhores da minha vontade de manter a liberdade da religião, e de rodear o clero de todo o respeito e veneração que se lhe devem, para que fosse talvez inutil virm'o agora lembrar pela maneira por que acabo de ouvi-lo. »

Esta scena de côrte tem sido commentada pela imprensa de mil maneiras differentes: alguns até chegárão a considera la como um rompimento entre el-rei e o clero. Não he assim. A prova de que o arcebispo não perdeo o tempo nem o trabalho, e de que Luiz Filippe está, como eu sempre tenho dito e digo, animado das melhores intenções a respeito dos verdadeiros interesses religiosos, he que, 48 horas depois que a scena de que acabo de fallar se passava nas Tulherias, dizia o duque de Broglie na Camara dos pares; « Que a susceptibilidade a respeito dos interesses religiosos, exprimida pela emenda do conde de Segur, lhe parecia fundada em motivos legitimos; e que elle, como relator da commissão que examinou o projecto, declarava que o artigo que se pretendia emendar tinha neecessidade de modificação. » Ora, quem conhece o duque de Broglie e a sua posição deve necessariamente suppôr que semelhante procedimento não podia ter lugar sem insinuacão vinda *ab alto.*

PORTUGAL.

Usando da faculdade que me concede o artigo 74 § 4.º da carta constitucional, e depois de ouvido o conselho d'estado nos termos do artigo 110 da mesma carta: Hei por bem adiar as côrtes geraes da nação portugueza para o dia 30 de Setembro proximo futuro. O presidente da camara dos dignos pares do reino assim o tenha entendido para os effeitos convenientes. Palacio das necessidades, em 17 de Maio de 1844. — RAINHA. — *Antonio Bernardo da Costa Cabral.*

Identico para o presidente da Camara dos senhores Deputados da nação Portugueza.

INTERIOR.

PROVINCIA DE MATO GROSSO.

Esta provincia, que outr'ora foi o objecto dos maiores cuidados do governo portuguez, e com a qual lucrou muito menos do que gastou, he, já pela vasta extensão do seu territorio, já pela sua prodigiosa riqueza natural, e já pela sua posição topographica, uma das mais importantes estrelias da corôa imperial do Brasil, que cumpre ao nosso goterno não esquecer, e de promover com efficacia e esmero os meios de eleval-a ao maior grão de engrandecimento para que foi moldada pela natureza. Ella esta internada com pouca differenca, no meio da America Meridional: he a mais occidental, e a mais distante da capital do imperio, e por isso a mais atrazada e vazia de povoadores.

O seu territorio estende-se entre os parallelos de 7°36' e 22°, e os meridianos de 52° 30', e 67° 7' com uma superficie de 48,000 leguas quadradas; e cobrindo pelo lado do N. a provincia do Para, de L. a de Goyaz, e do S. parte da de S. Paulo, serve de baluarte avancado ao imperio para com as repulicas limitrophes do Paraguay e da Bolivia.

Por sua dilatada raia passão os dous grandes rios Guaporé e Para guay: o primeiro serve de linha divisoria com Bolivia nas provincias de Moxos e Chiquitos; e o segundo com a republica do seu mesmo nome, e ambos offerecem a vantagem da navegação até o oceano, descendo, o Guaporé, Madeira, e o Amazonas para o mar do N., e o Paraguay e o Prata para o do S.

Os principaes rios da America Meridional tem nesta provincia as suas vertentes, e os seus diversos ramos, estendendo-se em todos os sentidos pelas vastas planicies, banhão immensas matas proprias para todos os generos de cultura, excellentes campos salitrosos para criar, e riquissimos terrenos auriferos e diamantinos, que estão até hoje no seu estado primitivo, baldios e ermos, por falta absoluta de quem os cultive e povôe.

A excepção da cidade de Cuyabá capital da provincia, e das suas mais proximas immediações, tudo o mais está derelicto e sem alento vital, reclamando a acção protectora do governo para poder passar do extremo para o engrandecimento de que o seu todo he capaz.

A colonisação estrangeira e a franca navegação do Paraguay, eis os elementoe mais efficases que em nosso conceito ju gamos convir, desde já, promover, animar e proteger, para desembrionar se a provincia de Matto Grosso. Menos disto, tudo será para, o grande mal remedio fraco, que pouco ou nada aproveitará; pois, sendo certo que a razão capital do seu atrazamento he a carencia de braços, e de vias commodas e faceis para a exportação de seus productos e importação dos de outros paizes, he evidente que outros meios quaesquer que se applicarem para tiral-a do estado de decadencia, não poderaõ jámais fazer que a sua felicidade seja real e duradoura. Para calcular-se o quanto a provincia precalçará com a navegação franca do Paraguay, basta attender-se que, sendo ella a mais central, e cujo commercio ora se faz ás costas de animaes atravez de 400 legoas de distancia e de immensos sertões, com um trabalho insano, e sacrificio de vida e riqueza, tornar-se ha provincia maritima, e o seu commercio facilimo e seguro pela navegação do vapor desde o mar do sul até a embocadura do rio S. Lourenço.

Como he bem certo que, a excepção das muitas curvidades ou voltas que na distancia de 386 milhas se encontrão nos rios S. Lourenço e Cayabá, desde a embocadura do primeiro no Paraguay até o porto desta capital, nenhuma outra difficuldade ha a vencer-se, não he tambem menos certo que a navegação por vapor póde, em todas as estacões do anno, fazer-se até este porto, uma vez que haja barcas adaptadas e proprias para ella; isto he, de menor lote e contruidas com o fundo de prato, que vão receber as cargas na foz do S. Lourenço.

Esta navegação, se nos fôr franqueada pelo governo do Paraguay até o mar do Sul, ha de por si só influir muito sobre a sorte futura da provincia, sobre a sua riqueza e população.

As fertilissimas margens até agora desaproveitadas e ermas do famoso Paraguay (ou o Nilo brasileiro, que em lugar de crocodylos só tem peixes), que são, pela maior parte, mui baixas e alagadiças a grandes distancias do lado oriental, e altas e guarnecidas de montanhetas ao lado occidental e que, além do seu clima salubre e creador, reunem todas as proporcões desejaveis para o emprego da lavoura e criacão do gado, serão de prompto povoadas e cultivadas pelos estrangeiros e nacionaes, que, magnetisados pelo interesse, affluirão de todas as partes, e como de porfia, para se estabelecerem nos seus diverses pontos.

Ainda que em todo o rio Cuaybá, S. Lourenço e Paraguay se cultive a terra sem outros amanhos mais que os das enchentes periodicas, e ainda que debaixo de todos os grãos por que passão as suas correntes sejão os mesmos o clima e a fertilidade, com tudo ha em nosso sentir toda a probalidade de ser a barra de S. Lourenço o lugar de maior influencia e população, pela vantagem que accresce de vir a ser o porto do ancoradouro das barcas de maior lotação; o do deposito das mercadorias nellas transportadas dos portos estrangeiros para os da provincia, e finalmente o lugar mais azado para o estabelecimento de uma das suas alfandegas.

Se na actualidade nenhuma transacção commercial lucrativa póde a provincia encetar e entreter com a republica vizinha do Paraguay, em razão do definhamento em que estão estes paizes, cujos productos chegã apenas para os seus respectivos consumos; se ella nada tem a exportar senão o pouco ouro que ainda se extrahe, sem arte, nas suas minas já conhecidas; e se nada tem a receber em Assumpção em troca ou permuta deste metal precioso, nem por isso se deve entibiar, e muito menos desprezar o ensejo de entabolar-se relacão de amizade e commercio com aquella republica, porque desta tudo ha a ganhar e nada a perder.

Quando a navegação franca do Paraguay se conseguir effectivamente com accesso aos portos argentinos, e a colonisação estrangeira se estabelecer, a nossa população, ora pequena e concentrada na capital, como a vida de um paralytico no seu coração, se augmentará rapidamente: a agricultura, o commercio e a industria terão todo o desenvolvimento de que são capazes; e a attenuada provincia, em vez de exportar o seu ouro, exportará o gado, o couro, a lãa, o chifre, a man eiga, o queijo, a baunilha, o cacau, a poaya, a copaiba, o cafe, o fumo, o assucar, o melado, a aguardente, a mamona, o tamarindo, a araruta, o algodão em rama, o tecido, o milho, o arroz, e em summa todos os generos de lavoura de superior qualidade, que o solo produz, como por um prodigio, mais ou menos, em todas as estações do anno.

Como porém estes dous importantes e transcendentes elementos de prosperidade que a provincia de Matto Grosso reclama estão fóra das attribuicões do seu Exm. Presidente, he do sabio, patriotico e solicito governo de S. M. o Imperador, que ella espera as providencias a respeito. (*Cuyabano.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O pouco tempo que tivemos para lêr os *Diarios do Governo* de Lisboa até 3 de Junho chegados hontem pelas 4 horas da tarde pelo brigue *Novo Congresso*, não nos permittio que dessemos alguns extractos delles, a excepção do decreto da prorogação das côrtes, que deixamos transcripto; fal-o hemos porém para o seguinte numero. Tinha finalisado a suspensão de garantias a 23 de Maio; e o governo mandou dous dias antes de expirar o praso levantar o arresto que se havia feito nas imprensas da opposição, e intimar aos editores dos jornaes para se habilitarem, e como o não fizessem, forão de novo embaraçados.

Communicado.

Continuando o *D.-novo* a repisar o mesmo campo de vagas declamações, quando o convidamos á discussão de factos especificados com individuação de seus autores, não merecia as honras de mais resposta alguma, se não fôsse o gosto que temos de vel-o sempre enredado no mesmo labirintho, sem achar o fio para sahir.

O que nos diz o n.º 148 de 11 do corrente? Que ahi estão os assassinatos, os factos horrorosos, as sedulas falsas, o contrabando de Africanos, e pão brasil feito com a protecção, e lucro da policia, os roubos, e assassinios praticados pela mesma policia. Então isto he declamação, ou especificação de factos?

Vamos ao que parecerá a alguem menos vago para mostrarmos que sempre o *D.-novo* foge da discussão, a que o chamamos, na impossibilidade de achar um do partido da ordem envolvido nesses crimes, que elle assaca a todo o partido.

Diz que o chefe da especulação de sedulas falsas veio para terra no bote do Arsenal de Marinha. Isto não satisfaz; diga quem he esse chefe, se o Inspector do Arsenal autorisou esse desembarque, quaes os empregados da confiança da passada administração, que favorecerão esse commercio. Não insistais em fallar assim em geral, porque nós tambem podemos, e com razão dizer, que a maior parte desses traficantes pertence a vossa pandilha, e que o unico pronunciado no Ceara, e preso em Pedras de Fogo por essa gentileza, era do vosso seio.

Sobre o contrabando de Africanos tambem o imputais sempre vagamente ao nosso lado: por que não os apontais? E na vossa pandilha não he, que se acha a maior parte delles, tanto dos que com influencia d'emprego no Rio Formozo autorisavão os desembarques, como dos que os ião conduzir d'alli para esta praça por um certo premio, como dos que os recebem a consignação, dos que davão e dão desembarque n'outros portos, e até dos que distrahem dinheiros consignados a obras pias para enriquecerem nesse trafico illicito?

E muitos desses não estão hoje por vós indigitados para occuparem empregos de policia, de que Deos nos livre? Declarai qual foi o Official, ou Empregado de Policia do nosso lado, que se manchou traficando com o emprego, qual foi o que roubou, e assassinou! Imputais á policia a morte de Antonio Francisco, Sr. do engenho Genipapo. He verdade que a policia desarmou este homem, que ameaçava a tranquillidade daquelle lugar, e aproveitando-se os seus inimigos da fraqueza, em que elle veio a achar se, o assassinarão. Por este facto julgou-se a policia responsavel, mas qual foi o Official do Côrpo, o Dele ado, ou Subdelegado hoje existente, que por isto deva responder? Sabeis que todos fôrão demittidos, e que aquelle sobre quem recahe a maior imputacão, por ter sido incumbido de ir livrar a victima, e portar-se com desleixo, vós não condemnais, antes inculcais para voltar ao côrpo.

Dais como provadas as imputacões, que fizestes aos Subdelegados de Itambé, e Mocós depois que a administração está em mãos que não pertencem ao nosso partido. Bem sabeis que essas imputações pódem ser falsas, e que as administrações que não aggredis, he que devem mandar averiguar os factos a vista de vossas denuncias: de outra sorte obedeceria a Presidencia á tactica de uma pandilha, que não tem escrupulo de infamar falsamente um empregado para conseguir a sua demissão.

Perguntais-nos se a causa da insolencia dos assassinos, e mais criminosos não he a policia; e nós vos perguntamos, se não he a impunidade que o Jury tem autorisado? E se certos Presidentes do Jury o não tem pervertido por interesses individuaes, que cohonestão com o epitheto de *politicos*?

Como não merecia resposta o insulto, que fizestes ao Sr. Santiago de indolente, e ignorantão, entendeis que assignamos o vosso artigo, e accrescentais que este Chefe de Policia não

tem senso. E querieis que respondessemos a este despropcsito, assim como ao insulto de estupidos com que fôrão mimoseados varios Delegados?

O Sr. Santiago he bem conhecido nesta provincia, e na Parahiba, onde tem servido, e grangeado alta estima por sua probidade. Em que se tem distinguido, mais que elle os que o atacão! Qual he a illustração que tem adquirido?

Confessais em fim que contra o Delegado da Cidade não tendes provas, nem factos especificados, e continuaes a accusal-o vagamente. Os dignos Subdelegados devem ser demittidos por que não pensão como vós, porque não tem velado todas as noutes atraz dos criminosos. Apontai-lhes, já dissemos, um facto criminoso.

Quanto a Guarda Nacional não podendo negar as circumstancias, que autorisarao as reformas, recorreis a evasiva de que o batalhão da Boa-vista se apresentava prompto para o serviço, durante o commando do Tenente Coronel; do que se trata, he de ter elle abandonado o commando Sem contestar que a mudança de comarca seja causa de reforma, falta á verdade o *D.-novo* em dizer que o Sr. Sebastião foi nomeado Commandante do Esquadrão da Gloria quando morava em Nasareth, pois he publico que o Sr. Sebastião morava em Pão do Alho, a cuja comarca pertence esse côrpo. O Coronel de Legião de Flores o Sr. Barboza foi demittido a 18 de Agosto de 1842, quando era impossivel que se soubesse aqui do resultado da eleição, que antes de 16 não podia ser conhecida em Flores, d'onde não se chega aqui no fim de dous dias. O Aviso do Ministro da Justiça, que approvou essa demissão tira toda a suspeita de ante data, além de que ha muito quem saiba que estava-se aqui ainda no Collegio Eleitoral, quando tal demissão foi dada em consequencia da parte que veio de ser elle conivente com os revoltosos do Exú, o que depois se verificou.

Conclue o *D. novo*, que nada exige, só quer liberdade de eleição, mas sempre insistindo nas demissões para serem os lugares substituidos por pessoas do seu seio, por que só tem liberdade em eleições com a fôrça publica á sua disposição, so com ella espera que a *maioria* da provincia se declare a favor de seus collobo-radores.

Correspondencia.

Srs. Redactores. = Um caso que em nada interessa o publico (sendo que o calamos tanto por esse motivo, como para não fazer corar alguem) fez correr o boato de que a Sra. Hautefeuille, parteira aprovada pela faculdade medica de Pariz, e examinada aqui pelo Sr. Dr. Mavignier = não recebia menos de 30$ rs. por partejar. Por muito absurda que pareça tal calumnia, tenho toda a certeza de que houve quem lhe desse credito. = Foi pois guiado pelo interesse que me inspirou uma boa mãi de familia, que veio entre nós buscar hospitalidade sem outro apoio mais que a protecção dos habitantes desta cidade, e só fiada no zelo e aptidão com que exerce a sua arte, que pedi a est Sra. a autorisação de declarar alto e bom som, que he falsa tal exigencia, e que o propallador he um infame calumniador.

Para que um tal boato não tome vulto, declaro mais que a Sra. Hauteuille imitando nisso as demais parteiras, não taxa preço pelos cuidados que ministra; offerece os seus serviços com o mesmo zello indistinctamente a todas as pessoas, qualquer que seja a sua classe ou jerarchia; a ricos e a pobres; toma por dever religioso de se apresentar onde for chamada, para exercer as funções de parteira, quando mesmo tenha a certeza de que não obterà pelo seu trabalho retribuição alguma Para confusão de um e alivio de muitos, rogo-lhes, Srs. Redactores, o favor de annunciar, que a Sra. Hautefeuille mora na rua Nova n 14; que os que a sollicitarem, nella acharão uma mulher honesta, prest dia e perita na arte de partejar; cousa que geralmente entre nós, quasi he feita por mãos ignorantes e inhabeis. (*) *Sm.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 15. . . . . 2:041$028

Descarregão hoje 16.

Brigue —*Laura*— barricas vazias.
Brigue inglez —*Broadax*— carvão.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 14.

Aracaty; 14 dias, hiate brasileiro *Olinda*, de 49 toneladas, capitão Antonio José Vianna, equipagem 5, carga diversos generos; a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

Pará, Maranhão, Ceará, e Parahiba, 12 dias, tendo do ultimo porto 12 horas; vapor brasileiro *Imperador*, de 407 toneladas, commandante José Maria Falcão, equipagem 30, carga lastro; a Joaquim Baptista Moreira: passageiros, Capitão Domingos José da Costa Pereira, e 1 escravo, Dr. José Antonio da Luz, e 1 escravo, José Lino Nunes Bellort, José Henriques Bonon, Brasileiros, 14 recrutas, 3 grumetes, e o escravo Fernando.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova; brigue hespanhol *Esperança*, capitão Rafael Neto, carga assucar.

Rio de Janeiro; patacho brasileiro *S. José*, capitão João Gonçalves Reis, carga diversos generos: passageiros, Manoel Rodrigues dos Passos, Raimundo José Magalhães, Thereza Maria de Jesus, Mathias Gomes da Silva, Brasileiros, e 12 escravos de differentes donos á entregar.

Genova; polaca sarda *S. José*, capitão Piaggio, carga assucar: passageiro, Marinangeli, Romano

Navios entrados no dia 15.

Cette; 55 dias, brigue hamburguez *Arago*, de 166 toneladas, capitão Simão Duquer, equipagem 11, carga vinho, e &c.; a Luiz Bruguiere.

Lisbôa; 40 dias, patacho portuguez *Novo Congresso*, de 160 toneladas, capitão Manoel José Rato, equipagem 8, carga varios generos: passageiros, Joaquim Pereira Lima, Josepha Maria, e 1 filha menor, Porguezes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto; barca portugueza *N. S. da Boa-viagem*, capitão José Dias Correia da Silva, carga assucar.

Falmouth; brigue inglez *Loru Bruss*, capitão Jorge Poolle, carga assucar

Declarações.

— O Sr. Director do Lycêo manda fazer publico, para que chegue ao conhecimento de todos, que da data deste a 30 dias, irá a concurso a cadeira de primeiras lettras da povoação de Una, conforme ordenou o Exm. Sr. Presidente da Provincia: os candidatos que a dita cadeira se quizerem oppor, habilitem-se nos termos da lei. Secretaria do Lycêo desta cidade 15 de Julho de 1844. — *João Faenndo da Silva Guimarães*, Secretario.

2 = A Administracão dos Estabelecimentos de Caridade, manda fazer publico, que não tendo sido possivel, effectuar se a terceira praça da renda da casa n. 29 nos dias annunciados, tem de novo designado o dia 19 do corrente pelas 4 horas da tarde, no lugar do costume. Recife, em a sala das sessões da Administração dos Estabelecimentos de Caridade 13 de Julho de 1844. O Escripturario,

F. A. Cavalcanti Cosseiro (10)

1 COMPANHIA DO BEBIRIBE.

A Administração da Companhia do Bebiribe convida aos Srs. accionistas para q' hajão de realisar uma prestacão de 4 p. % sobre o valor das suas acções, dentro do prazo improrogavel de 30 dias, contados da data deste, Escriptorio da Companhia 16 de Julho de 1844. = O Secretario, *B. J. Fernandes Barros.* (8)

Avisos maritimos.

1 = Para o Rio de Janeiro segue até o dia 20 do corrente o brigue brasileiro *Eugenia*, ainda recebe alguma carga miuda; trata-se na rua do Vigario armazem de cabos n. 5, ou como Capitão (5)

— Para o Assù segue atè o dia 24 do corrente partirá o famoso brigue *Feliz*, Capitão Manoel José Ribeiro: para carga e passageiros tem excellentes commodos; os pretendentes tratem com Manoel José Machado Malheros na rua da Cadeia do Recife ou com o Capitão.

Leilões.

2— O corretor Oliveira fará leilão de grande sortimento de fazendas inglezas, e francezas de seda, lãa, linho e algodão, as quaes serão vendidas parte a praso, e parte a dinheiro, e estas a todo o preço; quarta-feira, 17 do corrente, às 10 horas da manhãa, no primeiro andar da sua casa, na rua da Cadeia. (7)

Avisos diversos.

2 — Percisa-se de uma ama para casa de pouca familia e que saia a rua para comprar o necessario: quem quizer ser, dirija-se a camboa do Carmo n. 3. (4)

LOTERIA das MEMORIAS 5 HISTORICAS.

Premio grande -- 8:000$000
Dito immediato -- 1:000$000

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 17 do corrente, ainda que fiquem bilhetes por vender, como já foi annunciado. (14)

2— Desapparecerão 33 pranchões, sendo 11 de costado, e o resto de louro, com a marca F com diamante por cima; quem delles der noticias, dirija-se a rua da Praia, serraria n. 66, que será gratificado. (5)

2— Precisa-se de uma ama parda, ou preta, que seja forra, para uma casa de pouca familia; na rua do Rangel, sobrado de um andar n. 56. (4

2— A. H. Willmer encarregado da liquidação da extincta firma de Luiz de Lucca & Companhia, deseja abreviar esta liquidação, por não ter o tempo necessario para este fim, convida portanto a todos os seus freguezes, e ao publico em geral, de comparecer no seu armasem de vinhos n. 15, no Passeio-publico, e lhes offerece por preços muito commodos, os seguintes artigos; vinho de Bordeaux de todas as qualidades, tanto engarrafado e em caixas, como em quartolas, dito branco francez, dito do Porto de superior qualidade, dito do Rheno, dito Muscatel, ago'ardente de França (cognac), agoa mineral, vinagre branco superior, em quartolas. (15)

3 — Consta que na villa de Garanhuns existe um escravo, que diz pertencer ao Snr. Antonio Affonso, morador em o Brejo de Bananeiras da provincia da Parahiba, no caso do mesmo Sr. querer vendel-o, dirija-se nesta cidade a José Claudino Leite, morador em o terceiro andar do sobrado por cima da botica de Bartholomeo & Ramos, ou ao termo de Cimbres em a fasenda denominada — Boi morto—, que se lhe dirá em que poder elle existe. (10)

3—Aluga-se o terceiro andar do sobrado do Atterro-da-Boa-vista n. 34; a fallar com M. C. S. Carneiro Monteiro. (3

3— Dá-se dinheiro a premio; na rua de Hortas, sobrado de um andar n. 94. (2)

— O Sr. J. J. S. queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se a rua Bella n. 37, primeiro andar, que se lhe deseja fallar.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, ou prata; na rua Bella n. 37, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro Portuguez para venda, de 16 a 20 annos; na travessa da rua do Codorniz, venda n. 11.

1— Precisa-se aforar 50 a 100 braças de terreno, tendo bastante fundo, na rua do Mondego n. 3; quem tiver annuncie. (3

1— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua Nova n. 55. (3)

7 = M. S Mawson, Cirurgião dentista acha se residindo no segundo andar do sobrado n. 2, cito na rua Nova lado da matriz, aonde continua a botar dentes mineraes, ficando incorruptiveis e apparecendo inteiramente como dentes naturaes, tambem tira a pedra, a qual não sendo extrahida em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção, tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel, elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante quasi quatro annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que precisarem de seu prestimo, não o deixem de o procurar. (17)

15 – NA BOTICA, E ARMAZEM DE DROGAS, NA RUA DA MADRE DE DEOS, N. 1

Vendem-se as preparações seguintes por preço muito commodo, e de superior qualidade

Magnesia Ponderosa de Genry.

Este medicamento goza das mesmas virtudes que a Magnesia calcinada; poremconhe-se que seus effeitos são muito mais energicos, em razão do grande estado de pureza em que se acha, por cujo principio he muito menor a quantidade precisa para produzir os effeitos desejados.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles hum perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteração alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda; Sagú; Sabonetes; Sabão de Windsor; Agua de Seidlitz; Limonada gasoza; Tinta superior para escrever; Perfumarias inglezas; Fundas elasticas de patente, Escovas, e pós para dentes; Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha; Azul finissimo proprio para anilar roupa, Pos de seidlits, e de soda; Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre; As verdadeiras pirulas vegetaes universaes do D. Brandreth, vindas de seu author nos Estados Unidos, &c. &c. (36)

2 = A pessoa, que no dia 9 do corrente, levou da Thesouraria por engano um chapeo de sol de seda, deixando o seu; queira ter a bondade de dirigir-se a Fóra de Portas na rua dos Guararapes sobrado n. 2, para destrocal-o. (5)

2 — Precisa-se de alugar pretas ou moleques que saibão vender azeite de carrapato, pagando-se uma pataca de vendagem por cada canada: quem tiver, dirija se a rua da Calçada, (outro ora rua do Manoel coco) sobrado n. 10. (6)

2 — O abaixo assignado, vendo o annuncio feito neste *Diario* de 11 do corrente para ser arrematada, em praça, parte do sobrado de dous andares e um sotão, na rua Direita n. 100, pertencente ao Senhor José Rogerio Marcelino, faz publico para constar, que tem pago o aluguel do segundo andar em que mora, da mesma casa, até o mez de Fevereiro do anno de 1845.

Bento João Cardoso. (10)

— Quem annunciou querer comprar um piano de pouco valor, dirija-se á rua Nova armazem de trastes do Sr. Vilaça: a tratar com o mesmo.

2 = Os abaixo assignados fazem por este sciente a quem convier, que a sociedade que os mesmos tinhão na botica da rua larga do Rozario sob a firma de Bartholameo & Ramos, foi amigavelmente dissolvida, em data de 10 do corrente, conforme a escriptura no livro de notas do Tabellião Guilher Patricio Bizerra. — *Bartholomeo Francisco de Sousa.* — *José Maria Gonçalves Ramos.* (9)

— Aluga-se uma casa terria com duas sallas, tres quartos, quintal murado, cacimba; no correr da Ribeira da Boa-vista, indo para os quatro cantos; a fallar na rua Nova n. 63.

— A pessoa que annunciou no *Diario* de 13 do corrente, querer alugar um preto para serviço de casa, e que entenda de cozinha, dirija-se a rua Nova n. 67, que existe um sem vicio e com as qualidades que se precisa.

— A pessoa que annunciou no *Diario* de 13 do corrente querer comprar um piano para aprender, dirija-se a rua Nova n. 67, que tem um inglez de boas vozes, em meio uso, por preço commodo; assim como bons estojos pequenos para barba, carteiras envernisadas com todos os pertences para viagem, espelhos grandes e pequenos para sala; e outras muitas cousas que avista dos pretendentes se porá patente.

2 — Deseja-se fallar ao Sr. José Francisco Diniz Machado, morador na comarca do Rio-formoso, ou seu correspondente, roga-se-lhe pois queira declarar a sua residencia nesta praça. (5)

2 — Na casa de alfaiate de José Joaquim Novaes, na rua do Queimado com frente para o largo do Collegio, se continua a ter obras promptas para vender, assim como recebeo um sortimento de cortes para coletes de superior qualidade o mais moderno possivel. (6)

1— Quem precisar de uma parda de idade de 40 annos para servir em tudo nos arranjos de uma casa, sem sahir a rua, notando-se que sabe muito bem engommar, cozer, cosinha, e affiança-se isto; quem precisar dirija-se a rua da Ponte-velha junto a fabrica n. 62. (6)

1— No Recife, rua da Cruz n. 23, escriptorio de José Antonio Gomes Junior continua a vender-se saccas com alqueire de superior farinha de mandioca muito fina e alva, feita na Muribeca por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte. (6)

= O Sr. que annunciou no *Diario* de sabbado 13 do corrente n. 156, querer comprar um piano de pouco valor para aprender; dirija-se a rua da Lingueta, sobrado n. 8, segundo andar.

3 — Um advogado que vai ao Rio-formoso tratar de alguns negocios seus, offerece-se aos Senhores negociantes para tratar alli quaesquer causas de que o quizerem incumbir, certos de que serão servidos com zelo, promptidão e para o ajuste pódem annunciar para serem procurados (7)

2— Concertão-se bem pianos, de qualquer contrucção que sejão; na rua da Senzalla-nova n. 15, primeiro andar.

2— Johnston Pater & C. teem constantemente á venda taixas de ferro batido e coado, moendas de força de 4 a 6 cavallos, baixa e alta pressão, tudo por preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 5. (5)

2 = Precisa se arrendar um sitio perto da praça que tenha pasto para 8 a 10 vaccas, terreno para seis enxadas e arvoredos de fructo: dirijão-se a Praça da Independencia livraria n. 6 e 8. (5)

2 – Manoel Pereira de Sá, ourives de prata, faz sciente ao publico, e especialmente aos seus freguezes, que mudou a sua residencia e officina da rua do Queimado para a rua Direita n. 94, onde continuará a servil-os com a mesma actividade e exactidão. (6)

(*) Falo das mulheres que se empregão neste labor, que bem poucas são as que estudárão, e as que são examinadas.

— Alugão-se dous moleques para todo o serviço; na pracinha do Livramento n. 50.

— A pessoa, que annunciou querer vender uma parda de 18 annos, por ter defeito em um pé proveniente de erisipela, por preço commodo, dirija-se a Camboa-do-Carmo, sobrado n. 21; no mesmo sobrado compra-se uma preta de idade.

— O cirurgião de artilharia Sebastião José Gomes acha-se residindo na Camboa-do-Carmo, sobrado de um andar n. 21.

1—Precisa-se saber a morada da Senhora D. Anna Francisca de Paula e Almeida, para se lhe entregar um carta do Rio Grande do Norte, da qual se exige reposta; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. (5)

— Na rua da Cadeia de S. Antonio acha-se uma porção de bestas, e quartáos, muito novos, proprios para engenho, os quaes se venderaõ por preço commodo; quem os pretender dirija-se a mesma rua, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, ou na rua do Queimado, loja de ferragens n. 10.

— Quem annunciou querer comprar um piano por preço commodo, dirija-se a rua Bella n. 18.

— O meio bilhete da segunda parte da unica loteria das memorias historicas n. 2453, pertence aos Srs. Lima Junior, da Alfandega, e Manoel Joaquim Rodrigues, e outro dito de n. 983, pertence aos Snrs. Henrique Villaça, e Manoel Joaquim Rodrigues.

— Offerece-se um rapaz de 14 annos para caixeiro de armasem, ou mesmo para loja de fasendas ou miudesas, sabe ler, escrever, e contar, e dá fiador a sua conducta, e se for preciso dará 6 mezes gratis; quem o pretender annuncie.

— Precisa-se de um homem forro, ou captivo para conduzir uma canôa d'agoa do Monteiro para Fóra-de-Portas, pagando-se por canôa, ou por mezes, com melhor convier; na rua da Cruz n. 26, venda de Sá Araujo & Irmão.

— A pessoa, que annunciou querer dar 50$ rs. a juro de 10$ rs., dirija-se a Solidade, venda que fica entre o palacio do Bispo, e Bellem, ou na inspeção do algodão das 7 horas e meia da manhãa as 3 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba engommar e cosinhar, adverte-se que seja de idade; na Ponte-velha n. 33, segundo andar.

— Precisa-se de uma parda, ou preta idosa de bons costumes, para fazer companhia a outra ainda moça, dando-se-lhe casa de graça em boa rua; a quem lhe convier annuncie.

—Lima Junior & Companhia mudarão-se da rua do Vigario para a rua dos Tanoeiros, casa da esquina, segundo andar.

1— Existe à vender-se grande quantidade de sabão escuro, fabricado na fabrica da rua Imperial n 116, sendo de arroba para mais cada vendagem, e ao antigo preço de 110 rs. a libra. (5)

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Aurora; a tratar na rua das Cruz n. 30.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Direita n. 24; a tratar na padaria por baixo do mesmo sobrado.

Compras

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas, e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem, sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

1— Comprão-se garrafas vasias; quem tiver annuncie. (2)

1— Compra-se um relogio, sabonete de prata; na rua Direita n. 16.

1— Compra-se o guarda-livros moderno, ainda que esteja em meio uso; quem tiver annuncie. (3)

1— Compra-se uma venda em bom lugar; quem tiver annuncie. (2)

— Compra-se uma amarra de ferro estando em bom uso; na rua da Moeda n. 7, a fallar com Firmino J. F. da Rosa.

2—Comprão-se dous sellins inglezes usados; na rua do Queimado n. 29. (2)

2— Compra-se o livro Camões, que esteja em bom uso; quem tiver annuncie. (2)

Vendas

9— Vendem-se meios bilhetes da loteria das memorias historicas a 5120 rs.; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. (3)

— Vende-se uma negra de bonita figura, sabe bem cozinhar, e lavar de sabão, muito fiel, para o mato; na rua do Queimado n. 52.

— Vende-se uma escrava de nação, com muito bom leite para criar, de idade de 16 annos, sadia e sem vicios, cozinha; cose, engomma soffrivelmente, e lava de sabão; o motivo da venda se dirá ao comprador; rua da Moeda n. 9, segundo andar.

= Vende-se uma porção de pedra em granito, do Rio de Janeiro, propria para alicerce de qualquer obra, a bordo da escuna brasileira *Affonso*, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 37, 1.º andar.

3— Vendem-se as obras completas de Bocage em 8 v. encadernados, as Lusiadas de Camões, 2 v. encadernados em marroquim, um diccionario portuguez e francez por Costa e Sá, 2 v. em folio, e orthographia por Tristão da Cunha; na rua do Collegio, venda n. 16. (6)

3—Vendem-se cortes de lanzinha de ricos padrões para vestidos a 6$ rs., ditos de cambraia adamascada a 4500 rs., ditos de dita ordinaria a 2560 rs., ditos de cassa-chitas modernos a 4$ rs., peças de esguião de puro linho a 10$ rs., atualhado de linho estreito a 320 rs. a vara, panno para mesa de todos os tamanhos a 1800 e 3$ rs., ditos de oleado de côres a melhor fasenda possivel para mesas de meio de sala a 5$ rs., meias de algodão brancas e pretas de todos os tamanhos, riscados francezes miudinhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de algodão com 10 varas a 1920 rs., ditas de madapolão a 2000, 3000, 3800, 4000, 5000 e 6$000 rs., chitas escuras finas com algum mofo a 180 rs. o covado, lenços de cambraia para mão de senhora a 320 rs., ditos de seda com franja a 1180 rs., mantas de filó de linho a 2560 rs., ditas de setim e de seda a 10$ e 12$ rs., fós de linho pequenos a 3200 rs., ditos grandes a 5500 rs., mantilhas de filó de seda preta a 3$ rs., sedas lavradas com algum mofo a 800 rs., brim branco trançado de puro linho a 900, e 1440 rs. a vara, dito ordinario de puro linho a 640 rs., baêtilha branca muito encorpada, propria para cobertores a 240 rs. o covado, cassa para babados a 360 e 480 rs. a vara, chapeos de castor pretos já fóra da moda, e proprios para pagens a 2$ rs., além destas outras muitas fazendas por preço barato; na rua do Queimado, loja n. 1, de Francisco José Teixeira Bastos & Companhia. (32)

2— Vende-se um optimo negro moço, sem defeito, por preço commodo, ao comprador se dirá o motivo, por que se vende; nos Coelhos n. 11.

2— Vende-se um optimo escravo crioulo de 24 annos, muito possante, sadio, sem vicio, ou defeito algum; na rua Nova n. 41, segundo andar.

2— Vendem-se os seguintes livros em latim; Ovidio, Lucretins, Gmeineri, Terentius, Cornelius, e 6 cadernos de musica para piano; n a rua do Collegio, loja do Menezes, n. 4. (4)

2— Vendem-se duas canôas, uma pequena, e outra grande, por preço commodo; na rua da Gloria n. 91. (3)

2—Vende-se a venda ao pé da ponte da Passagem-da-Magdalena, com poucos fundos e pertences; a tratar na venda da esquina da rua do Aragão n. 43.

2— Vende-se um moleque de nação caçange, de 15 annos, ladino, de bonita figura, cuja conducta se affiança ao comprador; na rua Direita n. 3. (4)

2—Vende-se a barcaça denominada — Flor de Goianna—, fundeada defronte do trapiche da Companhia, a qual se acha prompta de um tudo, por ter feito uma grande obra, toda encavernada de novo, e com seus pertences, a qual se vende para pagamento das dividas do fallecido José Antonio Falcão; a tratar na rua da Cruz, venda de João José Rodrigues Loffler, n. 36. (9)

2—Vende-se uma pequena casa terrea sita na rua do Tambiá, por preço commodo; na rua da Mangueira n. 5, das 6 as 9 da manhãa.

2 — Vendem-se 3 sofás de oleo, bem feitos, duas bancas, um toucador, tudo de oleo, uma rica cama de angico, uma carteira pequena de uma só face, 5 cadeiras para alcova, 4 relogios para cima de mesa, um espelho de parede, 2 mouchos para carteira, dous ditos para piano, um jogo de bancas de jacarandá, tudo de superior qualidade, e por preço que se offerecer; na rua da Cruz n. 63, primeiro andar. (10)

2—Vendem-se moinhos de ferro mui fortes para café, ou milho, superiores vinhos engarrafados da Madeira-secca, Malvasia, e Bucellas de 1832, por preço mui commodo; as obras completas de Voltaire em 7 volumes, nova edição em quarto, com estampas, pelo baixo preço de 15,000 rs. cada obra, ditas completas de Camões em 3 v., nova edição, pelo baixo preço de 6400 rs. cada obra; na rua da Cadeia n. 37, primeiro andar. (10)

2—Vende-se peças de madapolão com 20 varas a 3000, 3600, 4000, 4400, 4600 e 5000 rs., ricos cortes de cambraia lisa a 5, 6 e 7500 rs., ditos de cassa escura com ramagem a 4800, 5400 e 6000 rs., chales de seda e de gorgurão de marca grande, dito de lãa a 2200, 3000 e 3600 rs., brins de côres de linho e algodão, padrões modernos a 750 e 800 rs. a vara, ditos francezes muito largos e de côres fixes a 280 rs. o covado; ditos inglezes superiores a 240, 260 e 280 rs., pannos azues, pretos, verdes, e côr de rapé, merinó preto, verde, rouxo e côr de rapé, chapeos francezes de aba larga, e outras muitas fasendas por preço barato; na rua da Queimado n. 29, loja de Novaes. (15)

— Vende-se panno fino preto de boa qualide a 3$ o covado, merinó de côres, os melhores em qualidade a 1$ rs., cortes de lanzinha de modernos padrões a 3000, 4500 e 6000 rs., luvas de pellica de côres para homem, de muito boa qualidade a 3000 rs. a duzia, e 320 rs. o par, ditas bancas para senhora pelo mesmo preço, riscadinhos a 280 rs., chitas de assento branco a 100 rs., e escuras finas a 140, 160, 200, e 240 rs., cassas pintadas francezas a 480 rs. a vara, e a baixo a 160 rs. o covado, brins escuros de puro linho a 440 rs. a vara, e superior a 800 rs., vestidinhos já feitos para crianças a 800 rs., algodão americano com listras azues a 240 rs., lenços de seda para senhora a 1280 rs., ditos de lãa e seda a 1000 rs, chales de lãa, ditos de lãa e seda, bicos e rendas de todas as larguras, e outras muitas fazendas; na rua do Crespo, loja n. 12, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— Vende-se nos Arrombados as madeiras seguintes; traves de 30, 32, 34, 36, 40 44, e 50 palmos de comprido, e palmo e coito de grossura, e 8 a 9 pollegadas, tambem quadradas, das seguintes qualidades; massaranduba, barabú, coração, sapucaiá, angelim, sicupira, e de outras qualidades, enchameis de 22, 25, 30 e 36 palmos de comprido, e de 6 a 7 pollegadas de gossura, das mesmas qualidades, mãos travessas de 21 a 30 palmos, travetas de 20 a 25 palmos, das mesmas qualidades, estacas de emberiba de 20, 25 e 30, ditas de 20, 24 e 28 pollegadas de grossura, caibros de 25 e 30 de muito boas qualidades; o annunciante propõe-se a tirar toda e qualquer madeira, que os pretendentes quizerem, e posta aonde melhor lhes convier, por preço mais commodo que outro qualquer fizer.

— Vende-se uma escrava moça, de nação, de bonita figura, sem vicios nem achaques, engomma, cosinha, lava, e he optima quitandeira; na ribeira, praça de farinha, venda n. 3.

1 — Vende-se um sortimento de toalhas de linho adamascadas de qualidade superior, a maior de largura de 2 varas, e de comprimento de duas varas e meia até 5 varas, com guardanapos, ou sem elles, panno de linho em peças de 18 varas; velas de espermacete de 5 e 6 em libra, em caixas de 25 libras; farelo novo em saccas grandes, chegado de Hamburgo; em casa de H. Mehrtens, na rua da Cruz n. 46. (10)

1— Vendem-se toucadores de jacarandá a 9 e 10$ rs., ditos de costura com musica para senhora a 13$ rs., estojos com navalhas a 6$ rs., flores finas a 2560 rs. o ramo, sabonetes a 160, 240 e 280 rs., boiões de banha a 160 e 1280 rs., agoa de Colonia a 160, 200, 400, 500 1400 rs., agoa de Lavande em meias garrafas a 560 rs., fitas de todas as qualidades, lenços de seda, luvas de pellica, thesouras prateadas e douradas e de outras, agulhas francezas de fundo dourado, pennas de aço, canotilho crespo e liso, pentes de tirar piolho e para desembaraçar cabello, linha de carretel de 200 jardas, e outras muitas miudezas; na rua do Queimado loja n. 24. (15)

— Vende-se o botequim, que tem bilhar detraz da Matriz n. 19, o qual tem a frente pintada de amarella; a tratar no mesmo botequim

— Vende-se uma venda muito boa, por não ter commodos para familia; na rua do Rangel n. 45.

— Vende-se um moleque crioulo de 14 annos, sem vicios, um relogio de parede, de boa fabrica, uma cama de armação em bom uso, um tremó de parede, tudo por preço commodo; na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se um escravo de todo o serviço, de 20 annos, sem vicios nem achaques, cuja conducta se affiança; na rua da Gloria, sobrado n. 89.

1— Vendem-se os verdadeiros charutos de Napoleão, feitos na Bahia, em caixas e a retalho; na rua da Cruz n. 26, venda de Sá Araujo & Irmão. (4)

— Vende-se um casa nova, na rua dos Prazeres n. 16; a tratar na rua de Hortas n. 68.

— Vende-se bom milho tanto em saccas como a retalho, e farinha de mandioca, tudo pelo mais barato preço, que poça apparecer em outra qualquer parte, peças de algodãozinho com 20 jardas a 1600 rs., gomma de engommar a 10$ rs. o alqueire, tambem se vende a retalho; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, na rua do Aragão n. 37, e no pateo da Penha, armazem n. 7.

1— Vende-se uma cadeira nova, toda envidraçada, forrada de damasco de lãa com franja de retroz; na rua de Agoas-verdes n. 42.

1— Vendem-se barricas com farelo muito novo, chegado ultimamente de Lisboa, por preço commodo; na rua da Cruz n. 52. (4)

—Vendem-se cortes de lanzinha escuros para vestidos, com 15 covados a 5000 rs.; na rua do Queimado, loja n. 25, de Guilherme Setto.

— Vendem-se 800 garrafas vasias, que forão de cerveja branca, por preço commodo; na rua da Cruz n. 49.

— Vende-se um excellente cavallo com todos os andares; na rua da Conceição da Boavista n. 9, na mesma casa dá-se 300,000 rs. a premio com hypotheca em alguma negra de habilidades, ficando os juros pelo serviço da mesma negra.

— Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, por preço commodo, e ladrilho de marmore; a tratar com Firmino J. F. da Rosa, na rua da Moeda n. 7.

— Vende-se vinho da Figueira em pipas e barris, farinha de trigo de Trieste; no armazem de José Rodrigues Pereira & Companhia, na rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se uma cavallo ruço em boas carnes, carregador baixo e esquipador, com sellim inglez de patente e os mais pertences por preço commodo; na Nova n. 29.

—Vende-se um terreno com 408 palmos de frente e com mais de mil de fundo, com algumas fruteiras, no lugar da Magdalena, ao pé do sitio do fallecido Joaquim Antonio de Vasconcellos; a tratar no mesmo lugar. (5)

— Vende-se um bonito escravo de 25 annos, sem vicios nem achaques; um moleque de nação, de boa conducta, bonita figura e cosinha muito bem; dous ditos de 13 a 15 annos; um bonito mulatinho de 13 annos; um escravo para todo o serviço; uma escrava de nação de boa conducta, faz todo o serviço de uma casa; uma pardinha de 15 annos, recolhida, cose muito bem e engomma; um preto de nação, de 36 annos, por 250,000 rs.; na praça da Boa-vista n. 19.

— Vende-se uma negra moça, boa cosinheira e lavadeira; e dous cavallos de sela muito buns, sendo um delles proprio para senhora; na rua de Apollo n. 9.

— Vende-se uma porção de pés de limão, e carros de mão para conduzir atterro; no armazem de João Carroll; na praça do Commercio.

Escravos fugidos

2— Roga-se as autoridades policiaes, que hajão de diligenciar a captura de cinco escravos, que desapparecerão do abaixo assignado, os quaes suppõe-se terem sido furtados e conduzidos para fóra para serem vendidos, como lhe consta, sendo dous escravos, João e Miguel, em 25 de Junho do anno p. p., em occasião de seu senhor ir passar o S. João no sitio do viveiro do Muniz no Atterro-dos-Affogados; e os 3 ultimos em 29 de Junho do corrente anno do mesmo sitio, com os seguintes signaes; o primeiro de nome João, de nação Urubaro, ou Cabundá, bonita figura, representa ter 30 a 35 annos, alto, reforçado do corpo, com cantos nos cabellos da cabeça de um lado e outro, pouca barba, côr não muito preta, cara larga, pés grossos, bocca grande, principalmente quando se falla com elle muito risonho, era cosinheiro, canoeiro, e caçador; o segundo de nome Miguel, de nação Moçabique, molecote de bonita figura, representa 25 a 28 annos, estatura regular, cara redonda e buchechuda, bocca pequena, olhos grandes e na flor do rosto, pés seccos, tem um signal visivel, que he os peitos em pé como mulher, e o maior signal que ambos teem, he terem marcas de chicote nas costas e nadegas, que por ordem superisr apanharão na grade da cadeia por um roubo que fizerão de fasendas; o terceiro de nome Matheos, de nação Cabundá, ou Urubaro, representa ter 30 a 35 annos, de bonita figura, alto, reforçado do corpo, está bem gordo, côr preta, olhos vesgos, cara larga, mãos grossas de calos de vara de canôa, este vendia agoa em canôa; o quarto de nome Lourenço, de nação Moçambique, molecote de bonita figura, representa ter 25 a 28 28 annos, côr preta, cara redonda, com umas marquinhas pela cara, de sua terra, estatura regular, pés grossos; o quinto de nome Manoel, molecote de bonita figura, de nação Camundá, representa ter 25 a 28 annos, côr fula, olhos grandes e muito espantados, quando se falla com elle, ha de ser assuiçado por já lhe estar nascendo pelas facies, este he canoeiro, todos estes 5 escravos são bem fallantes, e principalmente os dous primeiros por parecerem crioulos; o abaixo assignado dará de gratificação 250$ rs a toda qualquer pessoa, que descobrir, levar, ou der noticia certa, e promette guardar segrado, e além da gratificação paga todas as despezas, que qualquer fizer a tal respeito, dirigindo-se ao seu legitimo senhor José Maria de Jesus Muniz, morador na rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 10. (57)

2— No dia 2 do corrente fugio do engenho Caraúba, comarca de Nazareth, um escravo de nome Raimundo, côr fula, de 20 a 25 annos, secco do corpo, pernas arqueadas para traz, tem uma cicatriz em um dos lados da bocca, he esperto no andar, consta que se intitula forro, dormio na noute de um para dous do corrente em um sobrado na rua da Praia, protegido por um pedreiro; pede-se aos Srs. Delegados e Subdelegado desta e mais comarcas a apprehenção deste escravo, no caso de ir para o sertão, como elle andou disendo; e tambem as pessoas particulares, dirigindo-se ao mesmo engenho, ou nesta praça a Domingos Garcia Paramio; na travessa das Cruzes n. 8, ou em Olinda a Guilhermino Clemente Marques Bacalhão, que terá 50$ rs. de gratificação. (17)

— Ainda está fugido o moleque Julio, que vendia cangica, secco do corpo, meio fulo, de 14 annos, tem o embigo muito grande, com um taquinho tirado na ponta de uma orelha, tem sido visto em Olinda; quem o pegar, leve a rua da Guia a seu senhor Manoel Antero de Souza Reis.

— Ainda está ausente o pardo Antonio Romão, baixo, grosso do corpo, com pouca barba, tem muitas costuras nas costas, que forão de gommas, muito experto, andava vendendo miudezas e fasendas pelo matto, com uma preta de nome Maria, alta, bem preta, bonita figura; muito fallante e esperto, talvez que se tenha em titulo de forro e casado com dita preta, fugio no dia 27 de Março, quem o pegar, leve a cidade de Olinda, que será bem recompensado.

—No dia 14 do corrente mandou-se um moleque vender azeite de carrapato, e não voltou mais; de nome Vicente, crioulo, de 10 annos, levou camisa e calças brancas sujas de azeite, muito secco, pés grandes, parece ter molestia nos olhos; quem o pegar leve a rua da Madre de Deos n. 7; que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1844.